

## Apresentação

Conforme aponta o Informe Anual Preliminar do Mercado de Exibição em 2014, publicado pela Ancine, o processo de retomada do crescimento do mercado cinematográfico brasileiro, observado desde 1995, parece se consolidar. Ainda que, comparado a 2013, os indicadores de 2014 apresentem oscilações, o vigor desse setor se faz notar: 155,6 milhões de espectadores, R\$1,96 bilhão de arrecadação, 114 filmes brasileiros lançados, perfazendo 19 milhões de espectadores, 38 complexos cinematográficos, com 182 salas de exibição, foram inaugurados.

Comemorações à parte, uma análise mais detida do setor revela um quadro longe do ideal. As poderosas e cada vez mais caras estratégias de marketing das blockbusters, que tornam os custos proibitivos e interpõem poderosas barreiras de entrada; a alta concentração do mercado produtor e distribuidor – uma tendência internacional, com sérios rebatimentos no mercado cinematográfico brasileiro –; o domínio no mercado distribuidor das majors norte-americanas; a ausência de políticas públicas de acesso aos bens culturais e os imensos obstáculos a uma regulação efetiva do setor que garanta a sobrevivência da indústria cinematográfica brasileira, somados aos grandes desafios enfrentados pela reestruturação do setor de entretenimento mundial decorrente, entre outros fatores, da convergência tecnológica demonstram a persistência de um cenário bastante desigual e cuja sustentabilidade e modelo de desenvolvimento ainda não se encontram plenamente delineados.

Ao propormos o dossiê temático “CINEMA: SUA POLÍTICAS E ECONOMIA” a Revista Eptic pretendeu levar aos seus leitores insumos que permitissem visualizar um cenário mais realista do setor e, dessa forma, fomentar a discussão e o engajamento por políticas públicas e marcos regulatórios afeitos ao momento presente, o que se faz, evidentemente, também a partir da análise das experiências internacionais.



O êxito e pronto atendimento de nossa chamada revela, cremos, não apenas a afirmação de um setor econômico estratégico, mas, igualmente, a consolidação, no âmbito da academia, dos estudos voltados à economia política do audiovisual e às políticas culturais. Nesse sentido, e devido ao grande número de artigos recebidos e qualidade analítica dos mesmos, resolvemos, de forma inédita, desmembrar a discussão em duas edições: a próxima a ser publicada na segunda edição, maio-agosto, de 2016.

A Revista Eptic termina, assim, o ano de 2015, também brindando os seus leitores, nas seções Artigos e Ensaios e Investigação com um conjunto de reflexões sobre o trabalho intelectual e a gestão do conhecimento e o papel do intelectual, complementados, de alguma forma, com as análises sobre as formas de financiamento e empresariamento deste trabalho a partir das plataformas digitais e do chamado “trabalho colaborativo” . A Comunicação comunitária, a concentração midiática e a questão da censura, completam esse conjunto. Chamamos ainda a atenção para as resenhas dos livros de Eugenio Bucci – O Estado de Narciso e a coletânea organizada por Gisela Gonçalves e Angela Felippi - Comunicação, Desenvolvimento e Sustentabilidade.

A todos boa leitura

Cesar Bolaño

Ruy Sardinha Lopes